

7 5 MAR 1986

**Jornal de Brasília**

**Lustosa da Costa**

*Samney*

# Festa Nacional

A Nova Republica chega a seu primeiro ano. sem o comando de Tancredo Neves, que a teceu e obteve sua consagração na praça ungida, contudo de prestígio popular mais intenso e mais caloroso do que o de sua impantação. Quis o destino que o politico mineiro não exercesse um so dia de seu mandato. Manda a fidelidade historica dizer que ele morreu vitimado por sua teimosia fisica em não se render ao conselho dos medicos e não se operar antes de receber a faixa presidencial, receoso de que seu impedimento fisico viabilizasse as manobras golpistas de João Figueiredo e de sua grei.

Assumiu a presidência da Republica. Jose Sarney, que ousara rachar o partido de sustentação do regime militar que presidia, para fundar a Aliança Democrática e se tornar companheiro de chapa de Tancredo Neves. Configurou-se mais uma vez, dentro da tradição historica brasileira, que caberia a um homem do **ancien regime** a garantia da travessia mansa e pacifica. Tal como ocorreu com a Independência do Brasil, formalmente conquistada pelo principe português, D. Pedro I, filho de D. João VI, ao marechal Deodoro da Fonseca, proclamador da Republica apesar de sudito fiel e amantissimo de Pedro II e a Getulio Vargas, ex-lider e ex-ministro da Fazenda de Washington Luis e chefe da Revolução de 1930.

Houve, na imprensa, quem previsse que as massas, frustradas com a morte de Tancredo e insatisfeitas com a ascensão de seu vice em breve se rebelariam e escorraçariam Sarney do Palacio do Planalto, convocando eleições diretas em novembro do ano passado. Nada disso ocorreu. Sarney, no primeiro ano de um governo que não esperava reger, com uma equipe que não conhecia e que, frequentemente, lhe era hostil, empenhou-se em resgatar escrupulosamente os compromissos publicos e particulares da Nova Republica. Portou-se discreta e modestamente como vice. E partiu para resgatar as promessas feitas em praça publica. Eleições diretas em todos os niveis, convocação de pleito para escolha de prefeitos das capitais e da Assembleia Nacional Constituinte, livre organização partidaria, adesão aos tratados internacionais contra tortura marcaram 1986. O Governo voltou a ser



austero, urbano, humilde depois de tantos anos de arrogância imperial, de grosseria afrontosa e corrupção desbragada. Perdia, porem, pontos na area economico-financeira ante o recrudescimento da inflação e no setor politico. O PMDB firmemente, gradado nas testas oficiais, verbalizava discurso de Oposição e descobria o que parecia rico filão eleitoral: falar mal da Nova Republica e de Jose Sarney.

Com a reforma ministerial, pareciam agravar-se os problemas do Presidente. Distanciando-se do PMDB, aumentando o naco de poder da Frente Liberal e foi acusado de falhar as promessas de renovação da Nova Republica, aumentando o numero de auxiliares escolhidos entre os que haviam servido aos governos autoritarios. Sarney cercava-se, porem, de equipe de confiança para começar, efetivamente, sua administração. E talvez por isso tenha tido condições de promover a reforma econômica, audacia que faltou aos generais, munidos de poderes discricionarios e aos tecnocratas a seu serviço. Com a mudança, uniu o Pais inteiro, em torno de seu governo. Mobilizou toda a sociedade inclusive o proprio adversario de Tancredo na disputa presidencial, Paulo Maluf. Somente o governador Leonel Brizola, obcecado pela ambição de atingir a Presidência da Republica, criticou o plano de estabilização monetaria, indo de encontro ao sentimento nacional. Ficou tão isolado que o proprio vice-governador Darcy Ribeiro, candidato presuntivo à sua sucessão, deu aval ao governo central. Apenas o PT, de Luiz Ignacio da Silva, que impugnou a ida ao colegio eleitoral, para eleger Tancredo Neves, e que preconiza a via revolucionaria, continua hostilizando o governo e condenando o pacote.

A Nova Republica aniversaria assim em pleno vigor politico, escorada em caloroso apoio popular, acendendo, no coração de cada brasileiro, confiança no presente e esperança no futuro. Ainda existe longa estrada a cumprir, muitos sacrificios a fazer, muitos erros a corrigir. A Nação porem, se encontra mobilizada contra a inflação, a favor da restauração da seriedade do governo e da construção de moeda forte e estável que garanta justiça social e economia solida. Eo que devemos fazer.